O USO DAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE

GISELE OLIVEIRA DE BRITO

Resumo

O pensar na docência requer um aprofundamento nas reflexões uma vez que é um processo complexo que pressupõe uma compreensão da realidade, frente às suas múltiplas relações no conjunto organizacional das Instituições de Ensino Superior e na assimilação dialógica do fazer docente, considerando a elevada evolução da tecnologia quanto aos benefícios e importância do seu uso no processo de ensino-aprendizagem e a contribuição da tecnologia ao desenvolvimento, se torna imprescindível a necessidade de conscientizar educadores acerca da importante associação das tecnológicas na construção do desenvolvimento da qualificação e atuação no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Docência; Tecnologia; Discente.

INTRODUÇÃO

É de suma importância ter a dimensão da relevância da inserção das novas tecnologias como recursos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, este artigo, foi elaborado com base em uma revisão bibliográfica que pretende discutir acerca da contribuição da tecnologia na construção da autonomia do estudante, sob uma perspectiva crítica do atual contexto educacional, entendendo a ação reflexiva como elemento para transformação, através da conscientização ao professor.

Para OLIVEIRA; SILVA (2015) o ensino superior tem como prioridade facilitar a capacitação do aluno em investigar, processar, assimilar, interpretar, e refletir sobre as informações que recebe, para assim desenvolver a autonomia. É importante o discernimento do professor no que diz respeito a relevância do uso de ferramentas tecnológicas, como recursos facilitadores da construção do conhecimento, e ampliador de possibilidades na formação de novos pesquisadores.

Segundo Suzuki (2011) a ação reflexiva pode ser compreendida como elemento para se pensar a transformação e a formação propiciadora do desenvolvimento de educadores reflexivos frente à nova realidade, direcionados a atuarem no mercado de trabalho. É grande o desafio das Instituições de Ensino Superior diante do papel social na formação profissional, mediante os novos paradigmas sociais e políticos, numa perspectiva voltada para a produção do conhecimento científico.

OLIVEIRA; SILVA (2015) defende que cada dia se torna mais necessária a conscientização da necessidade de métodos inovadores para o processo de aprendizagem, que venham a atuar como facilitadores ao acesso de informação e desenvolvimento da pesquisa, para que o discente possa desenvolver suas habilidades, a atuar com maior eficiência diante de um mercado altamente competitivo.

Para ARAUJO (2014) a tecnologia aqui será apresentada como recurso que traz contribuições para os saberes e às práticas pedagógicas dos professores universitários, auxiliando na construção da autonomia do aluno, através da ampliação as possibilidades de acesso ao conhecimento, sendo assim o planejamento de aula deve ser elaborado considerando a necessidade de amplificar as possibilidades de acesso a informação por parte do aluno, não limitando o ensino-aprendizagem a informações apresentadas pelo professor durante o período em sala de aula, mas estimulando a busca do conhecimento por parte do discente e estimulando esta ação, através da apresentação de alternativas adequadas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Recursos tecnológicos no processo de ensino- aprendizagem

Mercado (1999) defende que o uso da tecnologia pode maximizar a

qualidade de suas práticas, para o alcance de metas por meio de planejamento. O uso das tecnologias está presente nos ambientes educacionais, como recursos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, ampliando possibilidades, e atuando como agente da inclusão social.

A tecnologia é um produto da ciência que envolve métodos, técnicas e

instrumentos que buscam trazer solução aos problemas identificados, a palavra tecnologia tem origem no grego "tekhne" que significa "técnica, arte, oficio" juntamente com o sufixo "logia" que significa "estudo" OLIVEIRA; SILVA (2015).

Suzuki (2011) defende que o surgimento da tecnologia é um processo que se confunde com a própria história do homem, compreendendo que o mesmo criou estratégias para melhorar o seu dia a dia, inventando e aperfeiçoando técnicas que posteriormente foram chamadas de tecnologias, sendo estas utilizadas pelo educador no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo que o uso das tecnologias trazem novas possibilidades, mas que também traz a necessidade de reflexão sobre a prática pedagógica que

precisa ser significativa.

Para ARAUJO (2014) as grandes mudanças decorrentes da evolução tecnológica e alta competitividade no mercado de trabalho têm alterado características valorizadas no perfil do trabalhador, as organizações têm buscado mão de obras cada vez mais flexíveis e capacitadas a desenvolver suas atividades. Considerando esta necessidade torna-se importante ao professor como facilitador do processo de aprendizagem adotar estratégias inovadoras, a serem utilizadas na metodologia de ensino, considerando a realidade institucional, e também as necessidades da disciplina e do aluno, de forma a maximizar a qualidade do processo de ensino.

A educação inclusiva requer ações inovadoras, busca por novos recursos, materiais e atitudes dos profissionais que atuam na área da educação, em busca de adaptar o ambiente escolar, currículo dos professores, e todo o processo de ensino- aprendizagem de forma que todos os alunos venham a desfrutar das mesmas oportunidades (VAGULA; VEDOATO, 2014).

A promulgação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) nº

9.394 de 1996 trouxe mudanças em todos os níveis de ensino, apresentando novas diretrizes e a reestruturação do sistema de ensino em todo o país. De fato, são grandes os desafios apresentados a prática docente no ensino superior relacionada a didática de ensinar e aprender no contexto de sala de aula, a relevância positiva no uso de recursos tecnológicos no processo de ensino--aprendizagem é inegável, mas é importante a reflexão de alteridade da influência desta na construção da autonomia do discente.

Segundo determina a LDB 9.394/96:

Art. 43 A educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e a tecnologia e da criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo de permanecer de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada gestão.

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados a comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta a participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Pode-se compreender que o professor deve ser um profissional que atua estrategicamente, e para isso deve estar constantemente atualizado para que assim possa apresentar informações relevantes ao sucesso de seus alunos no contexto profissional e social.

Segundo Mercado (1999, p.30): O papel da educação não se sustenta apenas na instrução do professor para ao aluno, mas na construção do conhecimento e no desenvolvimento de novas competências como: capacidade de inovar, criar o novo a partir do desconhecido, adaptabilidade ao novo, criatividade, autonomia e comunicação.

A introdução das novas tecnologias nas salas de aula tende a ser um grande facilitador no processo de ensino-aprendizagem, as informações se tornam mais acessíveis e isso amplia as possibilidades de ações do professor, gerando uma evolução estratégica e didática de uma forma ampla, direcionada a construção do conhecimento, através da autonomia do aluno (SASSAKI, 1997).

As tecnologias precisam estar integradas ao ambiente de ensino- aprendizagem e se faz necessária e urgente oferecer cursos de capacitação aos docentes de maneira continuada, para que estes estejam sempre a frente no quesito tecnologias, a fim de atenderem às necessidades que estas impõem ao mercado de trabalho, assim terão subsídios que irão permitir engajar o aluno para o uso destas novas tecnologias. Para tanto, é preciso pensar, elaborar e fazer o uso de didáticas, metodologias e recursos que favoreçam esse processo.

Segundo determina a LDB 9.394/96, Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

1- cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino;

2- de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados

em processo seletivo;

3- de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;

4- de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Mercado (1999) diz que a era da informação é uma experiência educacional diversificada totalmente necessária para que se alcance o sucesso, onde os estudantes necessitam dominar o processo de aprendizagem, e para isso cada vez existirá uma maior necessidade de uma educação que venha a explorar as possibilidades oferecidas pela tecnologia.

Freire (1997) define o educador como profissional que facilita a aprendizagem do educando, utilizando-se para isso de estratégias não limitadoras, para possa ser desenvolvida as capacidades de aprendizagem do aluno, apresentando a relação do professor e aluno como agente do processo de aprendizagem, defendendo a ideia de que não pode existir docência sem discente, e que as duas são aliadas a qualidade, reduzindo-se a condição de objeto uma da outra, de forma que o professor consiga manipular o ambiente educacional, apresentando experiências profissionais e pessoais, promovendo o envolvimento pleno dos indivíduos no processo de ensino-aprendizagem.

No trabalho docente, o professor dispõe de estratégias para que no decorrer da sua atividade o aluno consiga apreender aquilo que está sendo trabalhado. Conteúdos, objetivos, avaliação entre outros, são alguns aspectos com os quais o professor deve estar atento ao planejar suas aulas. É na sala de aula, porém, que o professor coloca em prática as ações que planejou.

Nesse contexto, os métodos utilizados pelos professores tornam-se mais visíveis podendo caracterizar a sua atuação enquanto docente.

2.2 Planejamento didático direcionado ao ensino superior

De acordo com OLIVEIRA; SILVA (2015) a palavra método significa caminho ou processo racional para atingir um dado fim. Neste caso a finalidade pode ser identificada como a qualificação profissional do aluno à inserção ao mercado de trabalho. O método de ensino é fruto de uma escolha realizada pelo professor para assegurar a consecução do planejamento de ensino, sendo assim há uma metodologia adequada para alcançar determinados objetivos, o método deve analisar a realidade em que a instituição de ensino está inserida, conteúdos e objetivos traçados, relacionando todos estes elementos a fim de promover adequadamente a relação ensinoaprendizagem, que se consiste desde o planejamento a avaliação.

Planejar é definir os objetivos e escolher antecipadamente o melhor curso de ação para alcançá-los. O planejamento define onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência (CHIAVENATO, 2000, p. 195).

Diante das necessidades encontradas no ambiente de ensino, onde o docente tem o objetivo de promover o conhecimento aos discentes que apresentam determinadas limitações, deficiências, necessidades específicas e barreiras que dificultam a sua aprendizagem, se torna necessário a realização de um planejamento adequado a respeito dos métodos e recursos a serem utilizados no desenvolvimento do processo de ensinoaprendizagem. Menegolla e Sant'Anna (2001, p. 6) chamam a atenção para a importância do planejamento ao destacar:

a) ajuda o professor a definir os objetivos que atendam os reais interesses dos alunos;

b) possibilita ao professor selecionar e organizar os conteúdos mais significativos para seus alunos;

c) facilita a organização dos conteúdos de forma lógica, obedecendo a estrutura da disciplina;

d) ajuda o professor a selecionar os melhores procedimentos e os recursos, para desencadear um ensino mais eficiente, orientando o professor no como e com que deve agir;

e) ajuda o professor a agir com maior segurança na sala de aula;

f) o professor evita a improvisação, a repetição e a rotina no ensino;

g) facilita uma maior integração com as mais diversas experiências de aprendizagem;

h) facilita a integração e a continuidade do ensino;

i) ajuda a ter uma visão global de toda a ação docente e discente;

j) ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa.

É essencial conhecer o aluno para que se possa realizar a inserção de métodos de ensino direcionados ao público específico, para isso é necessário um diagnóstico de forma que este se torne um norteador para a construção de um planejamento que pense em atender a todos, facilitando assim a organização dos conteúdos, recursos e métodos

de trabalhos.

O professor representa um papel fundamental ao desenvolvimento da autonomia do discente, através do trabalho do docente de qualidade, o aluno poderá ampliar a busca por informações, de maneira que possa utilizar todos os recursos disponíveis a favor da construção do conhecimento, sendo estes recursos diversos, e devem ser planejados considerando as necessidades de cada objetivo previamente proposto, para que assim o aluno possa ser avaliado (SAMPAIO; LEITE, 2008).

Pensar sobre docência requer reflexões profundas uma vez que é um processo complexo que pressupõe uma compreensão da realidade, da sociedade, da educação, da universidade, da escola, do aluno, do ensino, da aprendizagem, do saber, remetendo assim, um repensar e recriar do fazer educação, frente às suas múltiplas relações no conjunto organizacional na compreensão dialógica do fazer docente (PIAGET, 1998).

O artigo 3° da Lei n°. 9394/96, define princípios para o ensino:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

A busca pela melhoria da qualidade do ensino deve ser uma constante na vida dos educadores, considerando que cada dia é um grande desafio. Estimular, orientar e direcionar os alunos a se formarem cidadãos conscientes, com perfil ético, crítico, criativo, habilidades em enfrentar as adversidades da contemporaneidade, onde a tecnologia representa uma grande revolução nos métodos de ensino, trazendo várias transformações no acesso ao conhecimento.

Os discentes são vistos pela escola como agentes que se relacionam, e produzem a vida social, protagonistas do trabalho educativo, o professor é visto como mediador e facilitador da aprendizagem, com a incumbência de direcionar o aluno ao desenvolvimento de sua autonomia, da inserção social e a resolução de problemas dentro do contexto no qual está inserido.

2.4 Construção da autonomia do discente

O docente tem um papel muito importante no processo de construção da autonomia do discente e através da ampliação do acesso às informações e tecnologias que o desenvolvimento do aluno poderá ter impactos positivos durante o processo de ensino - aprendizagem, pensando na construção de um ensino que tenha como prioridade capacitar o aluno a investigar, selecionar, processar, assimilar, interpretar.

"A conscientização ultrapassa a esfera espontânea da apreensão da realidade, para que se chegue a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica" (Paulo Freire, 1997, p. 42).

Para concretizar os desafios e objetivos da rede educacional, deve-se direcionar e centrar-se nos quatro pilares básicos da educação aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. (SANCHEZ, 2005, p. 10).

Não pode existir autonomia onde não existe liberdade, para que a autonomia possa existir é necessário que o docente ofereça ao discente a liberdade de expor seu ponto de vista, suas ideias, compreendendo que a educação deve ter um caráter libertador e não limitador, através da ampliação e possibilidades, e valorização das ideias do aluno (SANTOS; RUBIO, 2014).

Diante a compreensão que o ensino sem autonomia é limitador, é necessário ao docente a utilização de diversos recursos no processo de ensino-aprendizagem, pensando em facilitar a compreensão do discente às informações. Nesse sentido, a tecnologia é vista como um recurso facilitador no acesso do aluno.

O professor precisa atuar de forma que construa e incentive o trabalho colaborativo, para que possa gerar a oportunidade de acesso a informações pelo discente, fazendo uso de múltiplos recursos, selecionados considerando a confiabilidade na fonte das informações, é importante que o educador compartilhe experiências de aprendizagem com os alunos através de discussão reflexiva,

auxiliando o aluno a estabelecer sua autonomia através do senso crítico, estabelecendo metas e hábitos de estudo. O discente deve compreender o que deve ser feito, como deve fazer e para que fazer, além de tudo tenha a oportunidade de apresentar questionamentos e opiniões que possam ser avaliadas. (SANTOS; RUBIO, 2014).

Piaget (1998) dizia que um dos principais objetivos da educação é a formação de homens criativos, inventivos e descobridores, defendendo que através da autonomia na educação, as pessoas podem se tornar mais criativas, inventivas e descobridoras, que através da autonomia é possível desenvolver as habilidades do aluno através de reflexão, de maneira não limitadora, onde o desenvolvimento é um processo de equilíbrio progressivo, originário das atividades realizadas pelo indivíduo, através da interação e assimilação do organismo sobre o meio, relacionando a teoria com a prática, o mundo interno com o externo, através da autonomia.

Para Morin (1999, p. 32) "é possível auxiliar o indivíduo na sua tomada de consciência. Entretanto no seu entender este auxílio é limitado, na medida em que a conscientização é um ato reflexivo que só o sujeito pode realizar".

O professor deve buscar pela curiosidade intelectual e originalidade das informações apresentadas, organizando o contexto de aprendizagem, sem que esta organização venha a impossibilitar o acesso do aluno a outras informações sobre o assunto abordado, devendo organizar e gerir situações de mediações de aprendizagem com estratégias didáticas utilizando-se para isso dos recursos disponíveis e da tecnologia a favor da qualidade no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário grande reflexão dos educadores sobre a educação e as suas implicações, já que há muitos desafios no meio do trajeto que precisam de ações, intervenções, mediações para garantir o acesso, a permanência, a equidade e a inclusão de todos. Considerar a diversidade, a cultura e especificidades de cada lugar, cada indivíduo não é uma tarefa simples e requer atenção, formação, comprometimento e investimento por parte do sistema educacional e de todos os envolvidos.

O professor deve acessar, avaliar e se aprofundar em informações e teorias que fundamentem suas práticas pedagógicas, de maneira a promover a inclusão, a igualdade e equidade. Fazer o de ferramentas e recursos que facilitem o acesso do aluno ao conhecimento, visando a ampliação das possibilidades de aprender. O método é fruto de uma escolha realizada pelo professor para assegurar a consecução do planejamento de ensino, sendo assim há uma metodologia adequada para alcançar determinados objetivos, o método deve analisar a realidade em que a instituição de ensino está inserida, conteúdos e objetivos traçados, relacionando todos estes elementos a fim de promover adequadamente a relação ensino-aprendizagem, desde o planejamento a avaliação das aprendizagens.

O professor deve ser reflexivo, sob uma perspectiva crítica do atual contexto educacional, perceber a forma como a teoria da educação pode contribuir para uma nova identidade do discente perante seus próprios processos de reflexão e a sua própria ação como também, realizar pesquisas em busca de avaliar os resultados obtidos através do uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, realizar um diagnóstico das necessidades do público alvo, e traçar um planejamento estratégico para alcançar a qualidade no processo educativo, de maneira autônoma.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thiago Cássio D'Ávila. Tecnologias Educacionais e o Direito à Educação.

Jus Navigandi, Teresina, ano 17, n. 3395, 17 out. 2012. Disponível em:<http://jus.com.br/artigos/22819>. Acesso em: 03 out. 2023.

CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Diretrizes e Base da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578- normaatualizada-pl.pdf>. Acesso em 03 out. 2023.

FIGUEIREDO, R. V. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Orgs.). Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MERCADO, L. P. L. Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió: EDUFAL, 1999.

MENEGOLLA, M. SANT'ANNA, I. M. ¿Por qué planejar? Como planejar? .10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORIN, E. Ciência com consciência. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

MOYSÉS, L. M. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus, 1994.

PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1998. 15 Docência no Ensino Superior e o uso de novas tecnologias.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. Alfabetização tecnológica do professor. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SÁNCHES, P. A. A Educação Inclusiva: um meio para construir escolas para todos no século XXI. In: Revista da Educação Especial, out, 2005.

SANTOS, M. R.; RUBIO, J. A. S. Autonomia e a Educação Infantil. Revista Saberes

da Educação. v. 5, n.1, p. 1-20, jul. 2014. Disponível em:

<http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Marcia

.pdf > Acesso em: Acesso em: 07 Set. 2014.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SUZUKI, J. T. F.; RAMPAZZO, S. R. R. Tecnologias em educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. Recebido em:

OLIVEIRA, C. N.; SILVA, B. L. A. Docência no Ensino Superior: O Uso de Novas Tecnologias na Construção da Autonomia do Discente, 2015.